



A informação contida nesta ficha foi compilada por [Jaume Portell](#), jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

LÍBIA

Quadro macroeconómico:

A Líbia está dividida de facto entre uma zona oriental e outra ocidental, apoiadas por diferentes potências estrangeiras. Segundo o African Economic Outlook de 2024, isto está a dificultar a realização de investimentos públicos. Pelo contrário, a prioridade é o pagamento das despesas correntes e dos subsídios. Para isso, a Líbia conta com uma economia baseada principalmente na exportação de petróleo e gás, cuja venda lhe permitiu acumular reservas de mais de 80 mil milhões de dólares (suficientes para pagar 4 anos de importações). A economia deveria crescer 7,9% em 2024 e 6,2% em 2025, mas qualquer variação no preço do petróleo alteraria as projeções atuais e futuras.

O setor industrial — liderado pelo petróleo e gás — contribuiu com 62% do PIB, seguido pela indústria manufatureira (4%) e pela agricultura. A maioria dos empregos é criada no setor de serviços (70%), seguida pela agricultura (9,2%). No entanto, em ambos os casos, os níveis de produtividade são baixos. Graças à sua abundância de recursos, a Líbia raramente precisou de pedir empréstimos ao estrangeiro. Essa riqueza permite-lhe ter a capacidade financeira necessária para realizar reformas estruturais, assim que os problemas institucionais do país sejam resolvidos. Por isso, o African Economic Outlook destaca a necessidade de alcançar estabilidade política e instituições eficientes.

O PIB da Líbia em 2023 foi de 45,1 mil milhões de dólares. Trata-se de um valor consideravelmente inferior ao de 2012, quando o PIB foi de 92,54 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

De acordo com o relatório do FMI sobre a Líbia, o país aumentou os seus gastos públicos com moeda local, o que elevou a sua dívida pública para 90% do PIB. Os salários e os subsídios energéticos à população aceleraram essa tendência. No entanto, o país não tem dívida externa. Na verdade, «é um credor», tendo em conta o seu «generoso apoio financeiro a países de baixo rendimento, a maioria deles em África», refere a instituição num texto publicado em 2024.

O aumento das despesas, aliado à maior circulação da moeda local, favoreceu o surgimento de um mercado paralelo ao oficial para obter dólares. No mercado oficial, o dinar líbio era trocado a 4,8 dinares por dólar; no paralelo, a 5,1 dinares por dólar americano. No pior dos casos, no final de 2023, a taxa de câmbio chegou a 7 dinares por dólar americano.

Importações e exportações :

A Líbia exportou 35,4 mil milhões de dólares em mercadorias em 2023. Uma única fonte representou a grande maioria dessas exportações: o petróleo, que contribuiu com 88% das receitas de exportação. O gás (3,7%), a gasolina (2,5%) e o ouro (2,25%) representaram as outras principais vendas no exterior. Os principais destinos dessas exportações foram o continente europeu, com uma posição de liderança para a Itália (22,5%), Alemanha (14,6%), Espanha (8,7%), França (7,5%) e Grécia (6,21%). No resto do mundo, os principais destinos dos produtos líbios foram a China (6,22%) e os Estados Unidos (4,43%).

As importações totalizaram 22,4 mil milhões de dólares, um valor consideravelmente inferior às exportações. As principais rubricas de despesas foram a gasolina (20%), seguida de eletrodomésticos, turbinas, automóveis e medicamentos. Alimentos como tabaco, açúcar ou peixe processado foram outros produtos comprados no

exterior. 17% das mercadorias vieram da China, seguida de perto pela Turquia (14,5%), Emirados Árabes Unidos (8,2%), Itália (8,2%), Egito (8%) e Grécia (7,62%).

Electricidade:

O think tank especializado em eletricidade Ember indica que, em 2010, a Líbia gerou 32,56 TWh de eletricidade. O mix foi então dominado pela categoria «outros combustíveis fósseis» (53%), seguida pelo gás (47%). As fontes renováveis, como a solar, tiveram um papel simbólico (0,03%).

Em 2023, a produção de eletricidade aumentou para 35,11 TWh. O gás ultrapassou os outros combustíveis fósseis (24%) para se tornar a principal fonte de produção local (76%). A energia solar continuou a ter o papel marginal que tinha treze anos atrás.

Defesa:

No total, a rubrica de defesa na Líbia representou cerca de 9% das despesas do governo, de acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Demografia:

A população líbia tem aumentado desde 1990 e concentra-se principalmente nas cidades, uma tendência que existia já em 1990 e que se acentuou ainda mais nas últimas décadas. Em 1990, a Líbia tinha 4,4 milhões de habitantes, dos quais 24,3% viviam em zonas rurais. Em 2023, de acordo com o Banco Mundial, este número tinha mudado: havia 7,3 milhões de habitantes e 81,6% viviam em zonas urbanas. A esperança de vida aumentou de 69 anos em 1990 para 72 anos em 2022.

Metade da população tem menos de 20,5 anos.

Inovação tecnológica:

A Líbia experimentou um auge no acesso à Internet em doze anos, passando de uns modestos 14% de utilizadores da Internet em 2010 para uma cobertura de 88,4% em 2022. 85,4% dos líbios possuem telemóvel, de acordo com o Índice de Desenvolvimento das TIC de 2023.